



## DO AGRADECIMENTO PELA GRAÇA DE DEUS

Livro II — Capítulo 10.

**“Para que buscas repouso se nascestes para o trabalho?”**. Dispõe-te mais à paciência que à consolação, mais para levar a cruz que para ter alegria. **“Quem dentre os mundanos não aceitaria de bom gosto a consolação e a alegria espiritual, se a pudesse ter sempre ao seu dispor?”**. As consolações espirituais excedem todas as delícias do mundo e todos os deleites da carne. Pois todas as delícias do mundo ou são vãs ou torpes, e só as do espírito são suaves e honestas, nascidas que são das virtudes e infundidas por Deus nas almas puras. Mas ninguém pode lograr estas divinas consolações à medida de seu desejo, porque não cessa por muito tempo a guerra da tentação.

**“Grande obstáculo às visitas celestiais é a falsa liberdade do espírito e a demasiada confiança em si mesmo”**. Deus faz bem dando-nos a graça da consolação; mas o homem faz mal não retribuindo tudo a Deus, com ação de graças. **“E se não se nos infundem os dons da graça, é porque somos ingratos ao Autor, não atribuindo tudo à fonte original”**. Pois sempre Deus concede a graça a quem dignamente se mostra agradecido e tira ao soberbo o que costuma dar ao humilde.

**“Não quero consolação que me tire a compunção, nem desejo contemplação que me seduz ao desvanecimento; porque nem tudo que é sublime é santo, nem tudo que é agradável é bom, nem todo desejo é puro, nem tudo que nos deleita agrada a Deus”**. De boa mente aceito a graça, que me faz humilde e timorato e me dispõe melhor para renunciar a mim mesmo. O homem instruído pela graça e experimentado com sua subtração não ousará atribuir-se bem algum, antes reconhecerá sua pobreza e nudez. **“Dá a**





**Deus o que é de Deus, e atribui a ti o que é teu; isto é, dá graças a Deus pela graça, e só a ti atribui a culpa e a pena que a culpa merece”.**

**“Põe-te sempre no ínfimo lugar, e dar-te-ão o supremo, porque o mais alto não existe sem o apoio do inferior”.** Os maiores santos diante de Deus são os que se julgam menores, e quanto mais glorioso, tanto mais humildes são no seu conceito. Como estão cheios de verdade e glória celestial, não cobiçam a glória vã. Em Deus fundados e firmados, nada os pode ensoberbecer. Atribuindo a Deus todo o bem que receberam, não pretendem a glória uns dos outros; só querem a glória que procede de Deus; seu único fim, seu desejo constante é que Ele seja louvado neles e em todos os santos, acima de todas as coisas.

**“Agradece, pois, os menores benefícios e maiores merecerás. Considera como muito o pouco, e o menor dom por dádiva singular”.** Se considerarmos a grandeza do benfeitor, não há dom pequeno ou de pouco valor; porque não pode ser pequena a dádiva que nos vem do soberano Senhor. Ainda quando nos der penas e castigos, lho devemos agradecer, porque sempre é para nossa salvação quanto permite que nos suceda. **“Se desejares a graça de Deus, sê agradecido quando a recebes e paciente quando a perdes”.** Roga que ela volte, anda cauteloso e humilde, para não vires a perdê-la.

Paz e graça.

Pr. Me. Plínio Sousa<sup>1</sup>.

[1] – Tomás de Kempis, 1380 – 1471, Imitação de Cristo, p. 37 – 39.

---

<sup>1</sup> Revisor: — notas e significações.

